

RECUPERAÇÃO DE UMA CICATRIZ DE MOVIMENTO DE MASSA: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL A PARTIR DE PARÂMETROS VEGETACIONAIS E HIDROLÓGICOS - PARQUE NACIONAL DA TIJUCA/RJ

Magnes G. S. M. do Lago- magygrael@ig.com.br

Rodrigo Magalhães

Fabiana Barros

Co-orientadora: Rita de Cássia M. Montezuma- ritamontezuma@hotmail.com

Orientadora: Ana Luiza Coelho Netto. UFRJ- geoheco@igeo.ufrj.br

A ocorrência de movimentos de massa é fato característico de ambientes montanhosos, porém é agravado por interferências urbanas, como: poluição atmosférica, estradas, trilhas, expansão imobiliária. Áreas vegetadas em encostas afetadas por distúrbios antrópicos e naturais, como a cicatriz escolhida para este estudo, respondem à recuperação de forma diferenciada no espaço e no tempo.

Este estudo está sendo desenvolvido na cicatriz de movimento de massa Vista do Almirante na bacia do Alto Rio Cachoeira, vertente sul do Maciço da Tijuca-RJ, na qual ocorreu num evento de grandes precipitações em 1988 em toda cidade do Rio de Janeiro/RJ. Suas extensões são 150m de comprimento por 15m de largura, aproximadamente.

O objetivo deste trabalho visa correlacionar alguns parâmetros vegetacionais com sua repercussão hidro-erosiva, a fim de analisar num contexto espaço-temporal sua capacidade de recuperação. Através da quantificação mensal e anual da serrapilheira produzida e da acumulada (produção total e das frações: folhas, galhos, materiais reprodutivo e fragmentos), podemos junto da descrição da estrutura vegetacional, inferir quanto ao seu papel de retenção e distribuição hídrica. Também, a utilização do mapeamento dos indivíduos contribui para a identificação dos domínios geo-hidroecológicos. A interpolação dos indicadores vegetacionais com os dados hidrológicos da pluviometria foi empregada para a verificação da presença e importância das espécies formadoras de fluxos convergentes, ou de baixa interceptação.

Os resultados dos dados ainda estão em análise, porém o que pode ser indicado é que em termos de estrutura da vegetação, a área da cicatriz ainda está em fase inicial de desenvolvimento. A análise comparativa da fisiografia da cicatriz nos anos de 1996 (Tureta, 1997) e 2002 confirma o maior desenvolvimento da vegetação, corroborando a transformação dos Domínios Geo-hidroecológicos de 3 para 4. O desenvolvimento do quarto domínio é uma função da colonização a partir da zona de deposição em direção à montante. A princípio, na região ao topo da cicatriz há uma maior produção de serrapilheira, talvez espelhando uma dinâmica mais acelerada.

A análise do processo sucessional da cicatriz e de suas resultantes hidrológicas durante um ano (abril de 2001 a março de 2002), é discutido à luz da sua importância para estabilidade de uma encosta florestada, que interfere e sofre interferências por estar localizada dentro de um dos maiores centros urbanos do Brasil, o Rio de Janeiro.